



A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO: Um Estudo a Partir da Análise do Filme *Swallow*

SANTIAGO, Daniela Emilena¹;ZAVASKI, Daniela²

RESUMO

A utilização de filmes como recurso pedagógico é reconhecida por muitos estudiosos contemporâneos. Por meio dos recursos audiovisuais podemos complementar o conteúdo discutido em sala de aula, além de viabilizar a reflexão de vários conceitos afetos aos temas das aulas. Partindo do pressuposto em questão apresentamos nesse texto a resenha do filme *Swallow* que aborda temas sociais contemporâneos e que pode servir de apoio para abordagens junto à alunos do ensino médio e também do ensino superior. O filme nos subsidia a discutir vários aspectos sobretudo o papel da mulher na sociedade contemporânea. Concluimos que tal abordagem deve ser sempre estimulada, se, devidamente caracterizada e permite maior conscientização dos alunos em torno de questões e temas sociais, dentre eles os temas que discutam a representação feminina da mulher na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Metodologia. Filmes. *Swallow*.

ABSTRACT

The use of films as a pedagogical resource is recognized by many contemporary scholars. Through audiovisual resources we can complement the content discussed in the classroom, in addition to enabling the reflection of various concepts related to the themes of the classes. Based on the assumption in question, we present in this text the review of the film *Swallow* that addresses contemporary social themes and that can serve as support for approaches with high school and also higher education students. The film helps us to discuss several aspects, especially the role of women in contemporary society. We conclude that such an approach should always be stimulated, if, properly characterized and allows greater awareness of students around social issues and themes, among them themes that discuss the female representation of women in contemporary society.

Keywords: Methodology. Films. *Swallow*.

¹ Daniela Emilena Santiago é Assistente Social, docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da UNIP, Mestre em Psicologia e História pela Unesp, Doutoranda em História pela Unesp. E-mail: santiago.dani@yahoo.com.br

² Daniela Zavaski é graduanda em Psicologia pela Unip, campus Assis onde cursa o 4º. Ano. E-mail: danielazavaski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Bittencourt (2009) nos apresenta uma série de metodologias de ensino para além da aula expositiva e do apoio na oralidade. A autora apresenta abordagens diferenciadas para o ensino em História, compreendendo-o como forma de abordar também temas contemporâneos e sociais de forma interdisciplinar e que viabilize a sensibilização dos alunos frente às questões que se apresentam no tempo presente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais prenunciavam a utilização dessa abordagem para atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no ensino fundamental e médio. Além disso o documento em questão fortalece a necessidade de o espaço pedagógico também se constituir como um local de discussão e debate de temas sociais (BRASIL, 1996)

Isso posto apresentamos no presente texto uma possibilidade pedagógica que a nosso ver pode ser usada para abordar temas sociais contemporâneos com alunos do ensino médio ou então junto à alunos vinculados em cursos de nível superior. Tal possibilidade advém de uma análise realizada no filme *Swallow*. Esse filme é um filme de suspense psicológico de 2019, escrito e dirigido por Carlo Mirabella-Davis, traduzido para o português com o nome “Devorar”. No decurso do artigo apresentaremos a exposição do filme e os temas que podem ser abordados a partir do mesmo.

Inicialmente a resenha crítica foi elaborada como requisição da disciplina de Temas em Psicologia Social cursada no 4º semestre do curso de Psicologia da Universidade Paulista/UNIP no segundo semestre de 2020. Partindo da elaboração da mesma como recurso pedagógico idealizamos a presente reflexão a fim de compreender como esse dispositivo poderia ser inserido e adaptado em outras práticas pedagógicas visando uma formação mais crítica e consciente por parte dos alunos. Nossa análise é centrada em analisar o filme e entender as relações sociais e suas influências na subjetividade das questões humanas, e, partindo disso, viabilizar a reflexão dos alunos em torno dessas discussões. Consideramos assim que o presente texto interessa a todos professores atuantes na rede pública e particular no ensino médio e também para professores do ensino superior.

Para a composição do presente texto elaboramos uma análise que segue anexo e conjuntamente realizamos a discussão teórica do mesmo. Optamos por esse formato para que pudéssemos já realizar a indicação dos temas sociais a serem abordados a partir do aporte ao filme indicado. Recorremos à diversos autores como Silvia Lane, Maurilena Chauí e Circe Bittencourt além dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2. O FILME SWALLON E A DISCUSSÃO DE TEMAS SOCIAIS: uma possibilidade em discussão

Swallow, é um suspense psicológico de 2019 que discorre a respeito da síndrome de alotriofagia, um distúrbio psicológico de comer coisa inapropriadas.

No filme, Ritchie (Austin Stowell), trabalha na empresa do pai, e é nomeado como diretor da empresa. A família é constituída de pessoas abastadas, com opiniões enquadradas no senso comum, que aparentemente não convive com preconceitos. Hunter (Haley Bennett), sua esposa, é uma jovem dona de casa que pela forma de se comportar, suas vestimentas, sapatos, colares de pérola, eletrodomésticos aparenta estar na década de 50, porém as tecnologias ao redor mostram que ocorre em dias atuais.

Lane (1981, p.13), afirma que cada grupo social é constituído de normas que regem as relações entre indivíduos e caracterizam os papéis sociais, que as vezes afetam a individualidade de cada um e a liberdade de manifestarmos nossa personalidade, esse fator vem de uma determinação histórica. A personagem de Hunter acaba aceitando esses padrões impostos pela família de seu marido, o que faz com que ela fique presa e busque adequar-se a esse sistema onde perde sua liberdade de ser e estar.

Quando Hunter descobre estar grávida, o fato passa a ser motivo de alegria para a família de seu marido. A casa que Hunter vive é perfeita e parte de tudo que tem acesso, frequentemente sozinha, faz parte da mobília da casa, torna-se um objeto para que a família e amigos do marido possam brincar.

Algo passa a incomodar Hunter, causa desconforto e a faz desenvolver a compulsão de engolir pequenos objetos. Lane (1981, p. 27), expõe que nosso modo de agir e se comportar também é um código de comunicação que transmite aos outros resultados de atividades e relações entre uma ação e sua consequência. Hunter se comunica por meio de sua síndrome, ao devorar coisas que não deve encontrar um caminho para algo novo, esses objetos têm poder de perturbar todo teatro em torno dela.

O filme pode trazer inquietações e certo desconforto ao espectador, entra em uma camada mais profunda do que aparenta, é cruel e assombroso em alguns momentos, porém é sensível e visualmente lindo. Traz um medo sofisticado, uma aflição por apresentar Hunter a engolir coisas muito perturbadoras. Aborda temas como angustia, solidão, culpa e compulsão.

A excelência do filme está na aparência perfeita de todos e de coisas erradas que estão ocultas. O marido a vê como algo que organiza a casa, seus sogros como um receptáculo que mantém seu neto. Ela mesma sente-se como um objeto.

Chauí (2008, p. 23), observa que a humanidade procura explicar e compreender sua vida por meio de representações e ideias. Quando Hunter passa a defecar tudo que engole e utilizar como troféus que ficam expostos em uma bandeja brilhante e aparentemente cara, em seu rosto há um esboço de satisfação. Essa atitude faz parte de sua idealização e transformação de seu universo.

Hunter recebe cobranças em seu modo de agir e fazer as coisas, passa a assimilar e absorver a vida nesse aspecto de engolir, não sente plenitude ou alegria com sua gravidez, suas atitudes correspondem ao que as pessoas desejam. Essa síndrome, um hábito perigoso e fatal para ela e o bebê é uma recompensa psicológica, um modo que ela utiliza para controlar sua própria vida.

A família de Ritchie contrata um antigo guerrilheiro, Luay (Laith Nakli) para cuidar de Hunter. Na cena observa-se uma contradição de ideias com a realidade das relações sociais, o personagem a princípio despreza a doença de Hunter, e questiona como alguém que participou de uma guerra não tem doenças mentais e ela tem. Chauí (2008, p.72 apud Marx e Engels), elucida que as relações com os indivíduos e suas classes são alienadas, e isso determina o agir e pensar influenciando as atitudes de cada um, o que explica o comportamento do personagem.

Porém, no decorrer do filme Luay adquire empatia por Hunter, percebe o quanto ela está mal e infeliz com sua vida o que nos remete ao pensamento da função da ideologia dentro Chauí (2008, p. 109), cuja proposição é que a mesma tem papel de “apagar diferenças dos membros da sociedade e trazer o sentimento da identidade social, encontrando referenciais identificadores de todos para todos, como a humanidade e a igualdade”.

Por meio de acompanhamento psicológico, Hunter é monitorada pela família de seu marido, sua psicóloga Lucy (Lauren Vélez) expõe todas suas conversas a família descumprindo as regras morais de sua profissão. Apesar de tudo, com ajuda da terapia, Hunter ganha várias percepções de que algo está errado.

Para Lane (1981, p. 24), a compreensão desses aspectos básicos em nosso comportamento, como: a linguagem, o pensamento, a representação do mundo e da nossa consciência é fundamental para as relações sociais. Em uma das sessões Hunter conta que é fruto de um estupro, que a religião de sua família não permitia abortos, então sua mãe optou

por concebê-la. A personagem se sente como algo não desejado, que não veio ao mundo pela vontade de sua mãe, por isso precisa ser perfeita, para compensar o erro de ter nascido.

Por conta de sua compulsão, Hunter descobre que perdeu o controle de sua vida, passou a perceber como as pessoas a olham, tratam e dão opinião. O filme expõe o subconsciente de uma mulher traumatizada, fragilizada e impotente na figura de um casamento e vida ideal. Sua libertação acontece ao desenvolver essa síndrome, que influencia em seu corpo e comportamento futuro quando decide fugir com ajuda de Luay, ao descobrir que planejam sua internação.

A família do seu marido a procura não para salvá-la ou protegê-la, somente pelo bebê, ao conversar com seu marido por telefone durante sua fuga percebe que não é importante para ele, é somente algo que deu problema, e precisa ser trocado. O mesmo ocorre quando Hunter faz contato com sua mãe, ao pedir ajuda ela sente como está desamparada por sua própria família, que demonstra falsa afeição e evita que ela se aproxime.

Durante esse tempo, Hunter traz consigo uma foto de seu pai e decide procurá-lo. O encontra com uma família formada em sua festa de aniversário. Eles conversam, e seu pai, Erwin (Denis O'hare) expõe que estuprou sua mãe por poder, para se sentir um Deus, que na cadeia percebeu quão fraco ele era. Essa cena não diz que ele se arrependeu, melhorou, ou que pode ou não ser perdoado. O espectador entende que ele é o vilão, e isso não o torna bom, nem menos humano.

Lane (1981, p. 23), aborda a respeito de identidade social, onde a partir da compreensão da consciência de si e de questionamentos a respeito de seu papel há uma quebra de relações de dominação que uns reproduzem sobre os outros. Hunter se encontra, obtém consciência de si, passa então a enxergar que não é igual a seu pai ou sua mãe, não é má e não precisa ser controlada por ninguém, muito menos engolir coisas para provar que é importante e assim encontra sua paz. Decide abortar o bebê que não era amado por ela

Após seu aborto tudo se torna mais real, o filme descarta todo peso do mundo falso e fantasioso no qual Hunter vivia. O aborto a liberta de toda a família e as coisas que ela não queria. A personagem é tomada por uma sensação de euforia, quando em meio a um banheiro público se vê no espelho entre a multidão de mulheres do seu tempo, com preocupações próprias, que não invadem seu espaço. Agora Hunter não precisa fingir estar feliz, e sim, pode ser.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Swallow tem uma estética categórica e no decorrer das cenas se percebe que os objetos estão expostos de modo exato com aquele aspecto de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), toda atenção é voltada a personagem Hunter desde a casa, as roupas e seu cabelo que a personagem ajeita a todo instante.

A forma que Hunter age é uma coisa que não parece natural, como se ela buscasse o autocontrole, de forma retraída o que causa desconforto ao expectador. A vida de Hunter acontece dentro de um padrão antigo de sociedade, desde sua forma de agir, vestir e conduzir a atmosfera de sua casa.

Essa “devoração” é muito significativa, *Swallow* é um filme forte, que aborda patologias, psicopatologias, sofrimento psíquico e levanta questionamentos sobre o controle da mulher e da sociedade com relação ao próprio corpo. Para entender e sentir tudo que Hunter “engole” é preciso de empatia com o feminino. Aborda muito de relacionamentos abusivos, tem cenas pesadas com uma sensibilidade absoluta sobre o que sugere e como o faz.

As cenas antes de Hunter fugir de sua casa deixam o expectador com dúvida em relação ao tempo que o filme se passa por acompanhar os padrões que existiam em épocas passadas e esses também determinam os pensamentos e atitudes dos personagens. Após seu aborto percebe-se uma mudança em todo o contexto, uma libertação de padrões e evolução de atitudes diante do tempo atual. O filme expõe uma jornada pesada de toda doença mental, traumática e suas manifestações, assim como também de crescimento emocional e libertação. Metaforicamente literal em todo seu contexto.

A resenha exposta acima nos traz importantes eixos para serem trabalhados com alunos do ensino médio e também com acadêmicos do ensino superior. Porém, como sabemos é importante sempre o conhecimento dos alunos, e, partindo disso delimitar quais eixos e como poderão ser trabalhados. No âmbito do ensino médio vemos que o filme permite a abordagem de temas diversos e que devem ser adaptados à realidade dos alunos. E, permitem ainda o desenvolvimento de consciência crítica e de cidadania por parte dos alunos a medida que estimula a compreensão e o respeito às diferenças. No entanto, o filme não pode ser usado como um recurso único mas associado à outros colaboram para a formação do alunado independente se está no ensino médio ou no ensino superior.

4. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

JAMES, CARYN. **Swallow Film Review** | Tribeca 2019. **The Hollywood reporter**. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/review/swallow-review-1203190>>. Acesso em 21 set. 2020.

SWALLOW. Direção: Carlo Mirabella-Davis. Produção: Logical Pictures. Estados Unidos: IFC, 2020. 1 DVD. (94 min.)